

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
AUDITORIA INTERNA

Av. Tenente Raimundo Rocha, 1639 / Cidade Universitária /
Juazeiro do Norte – CE / CEP: 63048-080
Sala 401, Bloco IV, Campus Juazeiro do Norte|
(88) 3221-9490 / (88) 3221-9491| audin@ufca.edu.br | www.ufca.edu.br/audin



AÇÃO 2.1 – PAINT 2021

AUDITORIA BASEADA EM

RISCOS (ABR)

RELATÓRIO FINAL

Juazeiro do Norte, 29 de outubro de 2021

AÇÃO 2.1 – PAINT 2021 – AUDITORIA BASEADA EM RISCOS (ABR)

Unidade(s) auditada(s): Pró-Reitorias e Diretorias

Tipo de relatório: Relatório de Avaliação

Número do relatório: 002/2021

Período de realização dos trabalhos: 1º de setembro a 30 de novembro de 2021

Abrangência temporal da análise: Setembro de 2020 a agosto de 2021

Equipe de auditoria envolvida:

Edson Menezes Vilar
Coordenador da Ação

Raíza Caroline Salvador de Oliveira
Auxiliar

Antonio Rafael Valério de Oliveira
Supervisor

MISSÃO, VISÃO E VALORES

A **missão** da Audin é agregar valor aos processos de gerenciamento de riscos, aos controles internos, à integridade e à governança institucional, bem como zelar pela eficiência e economicidade na aplicação dos recursos públicos.

Nossa **visão** é ser reconhecida como órgão de assessoramento e aconselhamento da gestão por meio do desenvolvimento de trabalhos que objetivem a avaliação da governança, dos riscos organizacionais e dos controles internos administrativos.

Nossos **valores** são:

- Integridade
- Ética;
- Simplicidade e praticidade;
- Visão e estratégia global;
- Imparcialidade;
- Objetividade;
- Zelo profissional;
- Independência.

Tipo de serviço prestado no presente trabalho: Levantamento do grau de risco das áreas administrativas da Instituição, por meio da aplicação da metodologia da Auditoria Baseada em Riscos (ABR)

Tipo de auditoria: Avaliação

RESUMO DO RELATÓRIO

(HIGHLIGHT)

Número do Relatório: 002/2021

Unidade(s) auditada(s): Pró-Reitorias e Diretorias

Objeto auditado: Avaliação dos riscos das unidades na visão dos gestores e da própria Instituição

1. Qual foi o trabalho realizado pela Audin?

Foi realizado um levantamento do grau de risco das áreas administrativas da Universidade Federal do Cariri (UFCA), pró-reitorias e diretorias, por meio da aplicação da metodologia da Auditoria Baseada em Riscos (ABR), possibilitando a identificação das áreas com maiores riscos inerentes na Instituição, considerando critérios de materialidade, relevância, riscos e auditabilidade com o propósito de subsidiar o planejamento dos trabalhos da auditoria quando da elaboração do Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT), para o exercício de 2022.

2. Por que a Audin realizou esse trabalho?

A ação de auditoria é realizada desde 2016, com o objetivo de se construir uma matriz de risco fundada nos preceitos de Auditoria Baseada em Riscos (ABR), decorrente da necessidade de se fortalecer o sistema de controle da Administração Pública Federal (APF), por meio do estímulo à implementação de uma gestão dos riscos inerentes e à utilização dos controles internos como meio de mitigação, o que tem sido abordagem recorrente dos órgãos de controle: Controladoria Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU). Assim sendo, basear as ações de auditoria conforme os riscos institucionais demonstra ser uma prática cada vez mais salutar, proporcionando uma melhor relação custo-benefício na aplicação dos recursos disponíveis às auditorias internas. Nesse sentido, a ABR funciona como um mecanismo de avaliação dos riscos, cujo resultado esperado é a racionalização do planejamento de auditoria.

3. Quais as conclusões alcançadas pela Audin? Quais as recomendações que deverão ser adotadas?

Após a conclusão dos trabalhos, foi possível identificar as áreas com maior grau de risco da Instituição, que serão passíveis de objeto de auditoria para o exercício de 2022. Na oportunidade, reitera-se que, durante a elaboração do PAINT, sejam analisados: o quantitativo previsto de ações a serem realizadas para o próximo ano; a capacitação dos servidores em assuntos específicos, se necessário; o monitoramento de ações já realizadas; dentre outros fatores relevantes para uma boa atuação da equipe da Auditoria, a fim de priorizar as unidades que serão auditadas. Além disso, recomenda-se a criação de um catálogo de processos auditáveis, que deverá ser revisto periodicamente, por metodologia a ser estudada e definida pelos membros da AUDIN.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AUDIN – Auditoria Interna
ABR – Auditoria Baseada em Riscos
APF – Administração Pública Federal
CGU – Controladoria Geral da União
COSO – *Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission* (Comitê das Organizações Patrocinadoras da Comissão Treadway)
DIARI – Diretoria de Articulação e Relações Institucionais com a Comunidade
DCOM – Diretoria de Comunicação
DINFRA – Diretoria de Infraestrutura
DLA – Diretoria de Logística e Apoio Operacional
DTI – Diretoria de Tecnologia da Informação
ERM – *Enterprise Risk Management* (Gerenciamento de Riscos Corporativos)
GR – Gestão de Riscos
GRU – Grau de Risco da Unidade
NE – Nível Estratégico
NT – Nível Tático
OS – Ordem de Serviço
PAINT – Plano Anual das Atividades de Auditoria Interna
PRAE – Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROAD – Pró-Reitoria de Administração
PROCULT – Pró-Reitoria de Cultura
PROGEP – Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas
PROGRAD – Pró-Reitoria de Graduação
PROEX – Pró-Reitoria de Extensão
PROPLAN – Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento
PRPI – Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
SIBI – Sistema de Bibliotecas
TCU – Tribunal de Contas da União
UFABC – Universidade Federal do ABC
UFCA – Universidade Federal do Cariri

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 – <i>Framework</i> COSO ERM 2017	9
Figura 2 – Componentes e Princípios do COSO ERM 2017	10

QUADROS

Quadro 1 – Unidades da UFCA em nível estratégico e tático	8
Quadro 2 – Questionário aplicado aos gestores de nível estratégico e tático da UFCA	11
Quadro 3 – Definição e pontuação para cada categoria de resposta	12
Quadro 4 – Critérios de análises dos temas críticos	13
Quadro 5 – Definições do Grau de Risco	16

TABELAS

Tabela 1 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Pró-Reitorias)	16
Tabela 2 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Diretorias)	17
Tabela 3 – Grau de Risco das Unidades de Nível Tático	17
Tabela 4 – Resultado da Auditoria Baseada em Riscos	18

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ESCOPO	7
3	METODOLOGIA DA AUDITORIA BASEADA EM RISCOS	7
3.1	Questionário aplicado aos gestores	8
3.2	Avaliação do Grau de Risco da Unidade na visão dos gestores	13
3.3	Avaliação do Grau de Risco da Unidade na visão Institucional	13
3.4	Grau de Risco da Unidade	15
4	RESULTADO DOS EXAMES	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	19

1 INTRODUÇÃO

O Plano Anual de Atividades da Auditoria Interna (PAINT), referente ao exercício de 2021, foi aprovado pelo magnífico Reitor, o professor Ricardo Luiz Lange Ness, no dia 10 de dezembro de 2020, consoante Despacho nº 34/2020/GR/UFCA, anexado ao Processo nº 23507.003771/2020-84. Nele, foi prevista a aplicação da metodologia “AUDITORIA BASEADA EM RISCOS” na UFCA e, diante dessa exigência, foi emitida a Ordem de Serviço (O.S.) nº 005/2021, estabelecendo o período compreendido entre 1º/09/2021 e 30/11/2021 para a execução das atividades.

O objetivo principal da ação foi identificar as áreas mais vulneráveis na Instituição, com o propósito de subsidiar o planejamento dos trabalhos da auditoria quando da elaboração do PAINT 2022. Além disso, buscou contribuir para a avaliação dos controles internos da gestão.

2 ESCOPO

O escopo constante no PAINT 2021 para execução da Ação 2.1 – Auditoria Baseada em Riscos, se configura no seguinte: Levantamento do grau de risco das áreas administrativas da Instituição, por meio da aplicação da metodologia da Auditoria Baseada em Riscos (ABR).

3 METODOLOGIA DA AUDITORIA BASEADA EM RISCO

A Ação 2.1 do PAINT 2021, intitulada “Auditoria Baseada em Risco (ABR)”, foi realizada mediante aplicação de questionário destinado aos gestores de nível estratégico e tático, lotados nas Pró-Reitorias e nas Diretorias da Universidade Federal do Cariri (UFCA). Além disso, foram coletadas informações institucionais relacionadas ao orçamento planejado para cada unidade, durante o exercício corrente, disponível no Painel de Informações Gerenciais da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), por meio do endereço eletrônico: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDc2YzllYzItMmVINi00ZjJkLWEwNDItYTFIN2Q3YzI2ODVmIiwidCI6IjMyMTEyODk1LTEwNzItNDFiZS04MjVjLWEwNzlhNmYyMzFiNiJ9>, bem como às demandas registradas via Ouvidoria, consolidando a avaliação da Auditoria Interna.

Ressalta-se que a metodologia foi aplicada no intuito de se construir uma matriz de risco fundada nos preceitos de Auditoria Baseada em Risco. Tal fato se justifica diante da necessidade de se fortalecer o sistema de controle da Administração Pública Federal (APF), por meio do estímulo à implementação de uma gestão dos riscos inerentes e à utilização dos controles internos para sua mitigação, o que tem sido abordagem recorrente dos órgãos de controle: Controladoria Geral da União (CGU) e Tribunal de Contas da União (TCU). Assim sendo, basear as ações de auditoria conforme os riscos institucionais demonstra ser uma prática cada vez mais salutar, proporcionando uma melhor relação custo-benefício na aplicação dos recursos disponíveis às auditorias internas. Assim, a Auditoria Baseada em Riscos (ABR) atua como um mecanismo de avaliação dos riscos, cujo resultado esperado é a racionalização do planejamento de auditoria.

3.1 Questionário aplicado aos gestores

A seleção dos participantes do processo de avaliação das áreas da UFCA contemplou os gestores em nível estratégico, dirigentes das Pró-Reitorias e das Diretorias, como também os gestores em nível tático, responsáveis pelas Coordenadorias e pelos Departamentos vinculados a essas unidades, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Unidades da UFCA em nível estratégico e tático

NÍVEL ESTRATÉGICO	NÍVEL TÁTICO
PRÓ-REITORIA DE ADMINISTRAÇÃO – PROAD	Coordenadoria de Materiais e Patrimônio Coordenadoria de Contabilidade e Finanças Coordenadoria de Contratos Coordenadoria de Licitações Coordenadoria Executiva Coordenadoria de Fiscalização de Serviços Terceirizados Coordenadoria de Apoio à Compras
PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO – PROPLAN	Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação Institucional Coordenadoria de Planejamento Orçamentário Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica Coordenadoria de Transparência, Governança e Gestão de Riscos Coordenadoria de Gestão de Projetos e Processos Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade
PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS – PROGEP	Coordenadoria de Administração de Pessoal Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho Coordenadoria de Legislação de Pessoal
PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS – PRAE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Discente Coordenadoria de Atenção e Integração Estudantil Coordenadoria do Refeitório Universitário
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD	Coordenadoria de Controle Acadêmico Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos Coordenadoria de Ensino de Graduação Coordenadoria para o Fortalecimento da Qualidade de Ensino Procuradoria Institucional Educacional
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO – PROEX	Coordenadoria de Políticas Extensionistas Coordenadoria de Gestão das Ações Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações
PRÓ-REITORIA DE CULTURA – PROCULT	Coordenadoria de Artes Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO – PRPI	Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação Coordenadoria de Inovação Coordenadoria de Pós-Graduação Coordenadoria de Pesquisa
DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS COM A COMUNIDADE – DIARI	Coordenadoria de Acompanhamento das Relações Institucionais Coordenadoria de Estágio e Desenvolvimento Profissional
DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO – DCOM	Coordenadoria de Jornalismo Institucional

DIRETORIA DE INFRAESTRUTURA – DINFRA	Coordenadoria de Manutenção Coordenadoria de Obras e Projetos de Engenharia Coordenadoria de Projetos de Arquitetura Coordenadoria de Gestão BIM
DIRETORIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – DTI	Coordenadoria de Gestão e Segurança da Informação Coordenadoria de Infraestrutura de TI Coordenadoria de Sistemas de Informação
DIRETORIA DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS – SIBI	Biblioteca do Campus Brejo Santo Biblioteca do Campus Juazeiro do Norte Biblioteca do Campus Barbalha Biblioteca do Campus Crato
DIRETORIA DE LOGÍSTICA E APOIO OPERACIONAL – DLA	Departamento de Transportes Departamento de Gestão dos Espaços Departamento de Gestão de Contratos

Fonte: Organogramas disponíveis no Portal Institucional.

Dessa forma, foram aplicados 67 (sessenta e sete) questionários, dos quais 63 (sessenta e três) foram respondidos dentro do prazo estipulado, representando aproximadamente 94% do total. Dentre os 04 (quatro) gestores que não encaminharam resposta, foi considerado o grau de risco máximo, em virtude da ausência de justificativa e de afastamentos legais, conforme informado pela PROGEP, por meio do Ofício nº 122/2021/CAP/PROGEP/UFCA.

O referido questionário compreendia 20 (vinte) afirmativas sobre o gerenciamento de riscos das unidades, cada uma correspondendo a um princípio, distribuídas e vinculadas aos 05 (cinco) componentes: Governança e Cultura; Estratégia e definição de objetivos; Performance; Análise e revisão; e Informação, comunicação e divulgação. Esses componentes formam os elementos básicos do gerenciamento de riscos corporativos, conforme modelo COSO ERM 2017 (COSO – Gerenciamento de Riscos Corporativos – Integrado com Estratégia e Performance).

Segundo o Sumário Executivo do COSO ERM 2017, o Gerenciamento de Riscos Corporativos – Integrado com Estratégia e Performance – realça a importância do gerenciamento de riscos corporativos no planejamento estratégico e da sua incorporação em toda a organização porque o risco influencia e alinha estratégia e performance em todos os departamentos e funções.

Figura 1 – Framework COSO ERM 2017



Fonte: Sumário Executivo do COSO ERM 2017.

O *framework* é um conjunto de princípios organizados em cinco componentes inter-relacionados:

- **Governance e Culture (Governança e Cultura):** a governança dá o tom da organização, reforçando a importância e instituindo responsabilidades de supervisão sobre o gerenciamento de riscos corporativos. A cultura diz respeito a valores éticos, a comportamentos esperados e ao entendimento do risco em toda a entidade.
- **Estrategy and Objective-Setting (Estratégia e definição de objetivos):** gerenciamento de riscos corporativos, estratégia e definição de objetivos atuam juntos no processo de planejamento estratégico. O Apetite a risco é estabelecido e alinhado com a estratégia; os objetivos de negócios colocam a estratégia em prática e, ao mesmo tempo, servem como base para identificar, avaliar e responder aos riscos.
- **Performance:** os riscos que podem impactar a realização da estratégia e dos objetivos de negócios precisam ser identificados e avaliados. Os riscos são priorizados com base no grau de severidade, no contexto do apetite a risco. A organização determina as respostas aos riscos e, por fim, alcança uma visão consolidada do portfólio e do montante total dos riscos assumidos. Os resultados desse processo são comunicados aos principais stakeholders envolvidos com a supervisão dos riscos.
- **Review and Revision (Análise e revisão):** ao analisar sua performance, a organização tem a oportunidade de refletir sobre até que ponto os componentes do gerenciamento de riscos corporativos estão funcionando bem ao longo do tempo e no contexto de mudanças relevantes, e quais correções são necessárias.
- **Information, Communication and Reporting (Informação, comunicação e divulgação):** o gerenciamento de riscos corporativos demanda um processo contínuo de obtenção e compartilhamento de informações precisas, provenientes de fontes internas e externas, originadas das mais diversas camadas e processos de negócios da organização.

Os cinco componentes do novo *Framework* relacionam-se a um conjunto de princípios, que abrangem desde a governança até o monitoramento. Eles descrevem práticas que podem ser aplicadas de diferentes formas nas organizações, independentemente do seu tamanho, tipo ou setor econômico. A adoção dos princípios pode trazer ao conselho e à administração a segurança de que a organização é capaz de gerenciar de modo aceitável os riscos associados à estratégia e aos objetivos de negócios.

Figura 2 – Componentes e Princípios do COSO ERM 2017



Fonte: Sumário Executivo do COSO ERM 2017

Nesse contexto, apresenta-se, no Quadro 2, o questionário aplicado aos gestores da UFCA, devidamente adaptado do COSO ERM 2017.

Quadro 2 – Questionário aplicado aos gestores de nível estratégico e tático da UFCA

Componente 1: GOVERNANÇA E CULTURA	CT	CP	DP	DT
Princípio 1: EXERCE SUPERVISÃO DO RISCO POR INTERMÉDIO DO CONSELHO O Comitê de Governança supervisiona a estratégia e cumpre responsabilidades de governança para ajudar a administração a atingir a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 2: ESTABELECE ESTRUTURAS OPERACIONAIS A unidade estabelece estruturas operacionais para atingir a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 3: DEFINE A CULTURA DESEJADA A unidade define os comportamentos esperados que caracterizam a cultura desejada pela Instituição.				
Princípio 4: DEMONSTRA COMPROMISSO COM OS VALORES FUNDAMENTAIS A unidade demonstra compromisso com os valores fundamentais da Instituição.				
Princípio 5: ATRAI, DESENVOLVE E RETÉM PESSOAS CAPAZES A unidade tem o compromisso de formar capital humano de acordo com a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Componente 2: ESTRATÉGIA E DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	CT	CP	DP	DT
Princípio 6: ANALISA O CONTEXTO DE NEGÓCIOS A unidade leva em conta os possíveis efeitos do contexto da educação superior sobre o perfil de riscos.				
Princípio 7: DEFINE O APETITE A RISCO A unidade define o apetite a risco no contexto da criação, da preservação e da realização de valor.				
Princípio 8: AVALIA ESTRATÉGIAS ALTERNATIVAS A unidade avalia estratégias alternativas e seu possível impacto no perfil de riscos.				
Princípio 9: FORMULA OBJETIVOS DE NEGÓCIOS A unidade considera o risco enquanto estabelece os seus objetivos nos diversos níveis, que se alinham e suportam a estratégia.				
Componente 3: PERFORMANCE	CT	CP	DP	DT
Princípio 10: IDENTIFICA O RISCO A unidade identifica os riscos que impactam a execução da estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 11: AVALIA A SEVERIDADE DO RISCO A unidade avalia a severidade do risco.				
Princípio 12: PRIORIZA OS RISCOS A unidade prioriza os riscos como base para a seleção das respostas a eles.				

Princípio 13: IMPLEMENTA RESPOSTAS AOS RISCOS A unidade identifica e seleciona respostas aos riscos.				
Princípio 14: ADOVA UMA VISÃO DE PORTFÓLIO A unidade adota e avalia uma visão consolidada do portfólio de riscos.				
Componente 4: ANÁLISE E REVISÃO	CT	CP	DP	DT
Princípio 15: AVALIA MUDANÇAS IMPORTANTES A unidade identifica e avalia mudanças capazes de afetar de forma relevante a estratégia e os objetivos da Instituição.				
Princípio 16: ANALISA RISCOS E PERFORMANCE A unidade analisa a performance da entidade e considera o risco como parte desse processo.				
Princípio 17: BUSCA O APRIMORAMENTO NO GERENCIAMENTO DE RISCOS A unidade busca o aprimoramento contínuo do gerenciamento de riscos.				
Componente 5: INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO	CT	CP	DP	DT
Princípio 18: ALAVANCA SISTEMAS DE INFORMAÇÃO A unidade maximiza a utilização dos sistemas de informação e tecnologias existentes na entidade para impulsionar o gerenciamento de riscos institucionais.				
Princípio 19: COMUNICA INFORMAÇÕES SOBRE RISCOS A unidade utiliza canais de comunicação para suportar o gerenciamento de riscos institucionais.				
Princípio 20: DIVULGA INFORMAÇÕES DE RISCOS, CULTURA E PERFORMANCE A unidade elabora e divulga informações sobre riscos, cultura e performance abrangendo todos os seus níveis.				

Legenda: CT (Concordo Totalmente); CP (Concordo Parcialmente); DP (Discordo Parcialmente) e DT (Discordo Totalmente)

Fonte: Adaptado do Sumário Executivo do COSO ERM 2017.

Cada assertiva possui 04 (quatro) alternativas, quais sejam: “concordo totalmente”, “concordo parcialmente”, “discordo parcialmente” e “discordo totalmente”, devendo ser marcada apenas uma. Ainda, foi atribuída uma pontuação, que varia de 0 a 3, de acordo com a percepção do avaliador quanto à resposta apropriada para cada afirmação. As definições e as pontuações associadas a cada categoria de resposta encontram-se descritas no Quadro 3.

Quadro 3 – Definição e pontuação para cada categoria de resposta

Escala de Valores	Definição	Pontuação
Concordo Totalmente (CT)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada.	0
Concordo Parcialmente (CP)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua maioria.	1
Discordo Parcialmente (DP)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é parcialmente aplicado ou válido no contexto da área avaliada, porém, em sua minoria.	2
Discordo Totalmente (DT)	Significa que o fundamento descrito na afirmativa é integralmente não aplicado no contexto da área avaliada.	3

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

3.2 Avaliação do Grau de Risco da Unidade na visão dos Gestores

Considerando a possibilidade de que todas as assertivas fossem marcadas como “Discordo Totalmente”, cuja pontuação seria 3 (três) para cada item, obter-se-ia o escore máximo de 60 (sessenta) pontos. Assim, os valores atribuídos pelos gestores foram convertidos em porcentagem do referencial máximo de pontuação, representado pela fórmula:

$$A_1 = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } 1/60) \times 100$$

$$A_2 = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } 2/60) \times 100$$

...

$$A_n = (\text{pontuação atribuída pelo avaliador } n/60) \times 100$$

Por fim, após a conversão dos resultados a termos percentuais de todos os avaliadores, calculou-se o grau de risco da unidade, por meio da média aritmética das avaliações dos gestores, conforme demonstrado a seguir:

$$GRU_G = (A_1 + A_2 + A_3 + \dots + A_n) / n$$

Onde: n = número de avaliadores;

A = avaliador;

GRU_G = Grau de Risco da Unidade na visão dos Gestores

3.3 Avaliação do Grau de Risco da Unidade na visão Institucional

O segundo componente do processo de avaliação das áreas foi a percepção organizacional, utilizando-se de informações oriundas da Ouvidoria, da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento e da própria Auditoria, por meio das ações realizadas. Para isso, foram elaboradas 11 (onze) questões, analisadas conforme critérios de pontuação pré-definidos, apresentados no Quadro 4, cujo somatório pode variar de 0 (zero) a 55 (cinquenta e cinco).

Quadro 4 – Critérios de análises dos temas críticos

Critério da AUDIN		Perguntas para atribuir o grau de prioridade	Referencial para o grau de prioridade	Valor
RELEVÂNCIA	Relação direta com as estratégias institucionais (PDI/PEI)	A Unidade é responsável ou corresponsável por algum objetivo estratégico da UFCA?	Grau 5: Sim, a mais de um objetivo estratégico Grau 3: Sim, somente a um objetivo estratégico Grau 1: Não	
	Processo finalístico / apoio	A Unidade executa processos críticos ou processos chaves, ou seja, relacionados às atividades finalísticas da UFCA?	Grau 5: Diretamente ligado ao ensino, pesquisa, extensão e cultura ou a macroprocesso Grau 3: Suporte a processos diretamente ligados ao ensino, pesquisa, extensão e cultura ou a outros processos Grau 1: Processo indiretamente ligado ao	

			ensino, pesquisa, extensão e cultura ou independente de outros processos	
MATERIALIDADE	Volume de recursos orçamentários – LOA ou extraorçamentários	Qual o montante de recursos planejados para a Unidade em termos de consumo ou aplicação de orçamento próprio (LOA)?	Grau 5: Acima de R\$ 1.000.000,00 Grau 3: Entre R\$ 100.000,00 e R\$ 999.999,99 Grau 1: Abaixo de R\$ 99.999,99	
	Processos identificados e mapeados	Os processos da Unidade encontram-se mapeados e publicados?	Grau 5: Não Grau 3: Sim, parcialmente Grau 1: Sim, totalmente	
RISCO	Gestão de riscos formalizada	Os riscos da Unidade já foram identificados, analisados, avaliados, definidas medidas de tratamento e estabelecidos critérios de monitoramento, como preconiza a Política de Riscos da UFCA?	Grau 5: Não Grau 3: Sim, parcialmente Grau 1: Sim, totalmente	
	Caracterização dos riscos	Considerando a caracterização dos riscos, conforme Política da UFCA, os riscos críticos da Unidade são caracterizados como?	Grau 5: Imagem/reputação, Integridade e/ou Estratégicos Grau 3: Financeiros/orçamentários e/ou legais Grau 1: Operacionais	
	Normas, orientações e regulamentos	Existem normas e regulamentos atualizados na Unidade? As normas estão publicizadas aos interessados?	Grau 5: Não Grau 3: Sim, mas estão desatualizadas ou não estão publicadas Grau 1: Sim	
	Auditado pela AUDIN/CGU/TCU	Houve auditoria na Unidade pela UAIG ou pelo controle externo nos últimos anos? Há necessidade?	Grau 5: Nunca foi auditada Grau 3: Sim, nos últimos 5 anos Grau 1: Sim, nos últimos 3 anos	
AUDITABILIDADE	Demandas da Ouvidoria	Houve demandas (denúncias, reclamações, solicitações de informação) à Ouvidoria em relação à Unidade ou a processos que ela execute?	Grau 5: Sim, mais de 5 Grau 3: Sim, entre 1 e 5 Grau 1: Não	
	Interesse da AUDIN	Entendimento da AUDIN sobre a oportunidade da realização de auditoria na área, baseada no seu conhecimento e experiência.	Grau 5: Prioridade Alta (Risco entre 15 e 20 pontos) Grau 3: Prioridade Média (Risco entre 7 e 14 pontos) Grau 1: Prioridade Baixa (Risco entre 0 e 6 pontos)	
	Interesse do Gestor da Área	Entendimento do gestor sobre a avaliação/auditoria na área.	Grau 5: Prioridade Alta (Grau de Risco entre 70,01 e 100%) Grau 3: Prioridade Média (Grau de Risco entre 30,01% e 70%) Grau 1: Prioridade Baixa (Grau de Risco entre 0% e 30%)	

Fonte: Elaborado pela equipe da AUDIN.

Os questionamentos supramencionados foram elaborados com base no Manual do

Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal, aplicando-se os critérios básicos para o planejamento dos trabalhos de auditoria, quais sejam: materialidade, relevância, criticidade e auditabilidade. O primeiro leva em consideração o montante dos recursos orçamentários e financeiros envolvidos; o segundo consiste na importância relativa ou papel desempenhado por determinada questão, situação ou unidade; o terceiro refere-se aos elementos de vulnerabilidade ou riscos potenciais; e o quarto está relacionado à possibilidade de encontrar achados de auditoria relevantes que impactem nos objetivos.

Nesse sentido, após a atribuição da pontuação devida para cada unidade (pró-reitorias e diretorias), pôde-se calcular o Grau de Risco Institucional pela seguinte fórmula:

$$GRU_I = \text{pontuação atribuída} / 55 \text{ (pontuação máxima)}$$

Onde: GRU_I = Grau de Risco da Unidade na visão Institucional

3.4 Grau de Risco da Unidade

Uma vez concluídas essas etapas, tem-se os elementos para o cálculo do Grau de Risco da Unidade, que se dá por meio da média ponderada final, demonstrado a seguir:

$$GRU_{NE} = (GRU_G \times 4 + GRU_I \times 6) / 10$$

Onde: GRU_{NE} = Grau de Risco da Unidade em Nível Estratégico

Ressalta-se que, para a avaliação do gestor, fora atribuído peso 4, em virtude deste vivenciar a rotina das atividades e considerar outros aspectos de um mesmo fato inerente aos processos da unidade, porém esta avaliação pode envolver algum grau de subjetividade. Já para a avaliação institucional, fora conferido peso 6, partindo-se da premissa de que são informações organizacionais, coletadas de variadas fontes no âmbito institucional, o que propicia uma avaliação mais objetiva.

Dessa forma, a média aritmética ponderada possibilitará ordenar as áreas segundo o grau de risco, pois quanto maior for o percentual calculado, mais vulnerável será determinada unidade administrativa, exigindo, portanto, maior atenção aos processos sob a sua responsabilidade. Além disso, a matriz demonstrará se o grau de risco das áreas é baixo, moderado, alto ou altíssimo (crítico).

É pertinente salientar que, na teoria, a análise de determinado risco considera o impacto e a probabilidade, associados ao evento específico, nos moldes dos eixos x e y de um plano cartesiano. Todavia, para a metodologia ora proposta, optou-se pela utilização das gradações da escala de *Likert*, por acreditar ser mais simples e didático no julgamento das questões.

Sendo assim, não se pretende posicionar o valor resultante da média ponderada das avaliações dos gestores e da Instituição nas coordenadas do plano cartesiano (probabilidade x impacto), mas sim classificar as áreas, do maior para o menor grau de risco, adotando os intervalos e cores descritos no Quadro 5.

Quadro 5 - Definições do Grau de Risco

Média Ponderada	Grau de Risco
Variação entre 0% e 25%	Risco Baixo
Variação entre 25,01% e 50%	Risco Moderado
Variação entre 50,01% e 75%	Risco Alto
Variação entre 75,01% e 100%	Risco Crítico

Fonte: Elaborado pela AUDIN.

Após a classificação do grau de risco de cada unidade em nível estratégico, ou seja, pró-reitorias e diretorias, buscou-se identificar também o grau de risco em nível tático, coordenadorias e departamentos, por meio da aplicação de uma média aritmética simples entre a avaliação do gestor da coordenadoria ou do departamento e do gestor da pró-reitoria ou da diretoria, conforme demonstrado pela fórmula abaixo:

$$GRU_{NT} = (A_{GNE} + A_{GNT}) / 2$$

Onde: GRU_{NT} = Grau de Risco da Unidade em Nível Tático

A_{GNE} = Avaliação do Gestor de Nível Estratégico

A_{GNT} = Avaliação do Gestor de Nível Tático

Assim, conclui-se as explanações acerca da metodologia adotada, apresentando-se, a seguir, os resultados dos exames.

4 RESULTADOS DOS EXAMES

Após a aplicação dos questionários supracitados, foram realizados os cálculos, chegando-se aos resultados apresentados nas tabelas 1 e 2, para o nível estratégico, e na tabela 3, para o nível tático.

Tabela 1 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Pró-Reitorias)

PRÓ-REITORIAS	GRU _G	GRU _I	GRU _{NE}
Pró-Reitoria de Administração (PROAD)	41,25%	67,27%	56,86%
Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)	18,75%	56,36%	41,32%
Pró-Reitoria de Cultura (PROCULT)	29,17%	60,00%	47,67%
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)	20,42%	56,36%	41,98%
Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP)	27,50%	70,91%	53,55%
Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	13,33%	60,00%	41,33%
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI)	21,33%	67,27%	48,90%
Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN)	37,78%	60,00%	51,11%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Tabela 2 – Grau de Risco das Unidades de Nível Estratégico (Diretorias)

DIRETORIAS	GRUG	GRUI	GRUNE
Diretoria de Articulação e Relações Institucionais (DIARI)	20,00%	60,00%	44,00%
Diretoria de Comunicação (DCOM)	19,17%	63,64%	45,85%
Diretoria de Infraestrutura (DINFRA)	30,00%	60,00%	48,00%
Diretoria de Logística e Apoio Operacional (DLA)	48,33%	49,09%	48,79%
Diretoria de Tecnologia da Informação (DTI)	20,83%	43,64%	34,52%
Diretoria do Sistema de Bibliotecas (SIBI)	37,33%	70,91%	57,48%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Tabela 3 – Grau de Risco das Unidades de Nível Tático

UNIDADES (NÍVEL TÁTICO)	AGNE	AGNT	GRUNT	
PROAD	Coordenadoria de Apoio às Compras	23,33%	11,67%	17,50%
	Coordenadoria de Fiscalização de Serviços Terceirizados	23,33%	26,67%	25,00%
	Coordenadoria de Contabilidade e Finanças	23,33%	81,67%	52,50%
	Coordenadoria de Licitação	23,33%	15,00%	19,17%
	Coordenadoria Executiva	23,33%	43,33%	33,33%
	Coordenadoria de Contratos	23,33%	100,00%	61,67%
	Coordenadoria de Materiais e Patrimônio	23,33%	28,33%	25,83%
PRAE	Coordenadoria de Apoio ao Desenvolvimento Discente	13,33%	11,67%	12,50%
	Coordenadoria do Refeitório Universitário	13,33%	31,67%	22,50%
	Coordenadoria de Atenção e Integração Estudantil	13,33%	18,33%	15,83%
PROCULT	Coordenadoria de Artes	20,00%	25,00%	22,50%
	Coordenadoria de Política e Diversidade Cultural	20,00%	36,67%	28,33%
	Coordenadoria de Esporte e Cultura do Movimento	20,00%	35,00%	27,50%
PROEX	Coordenadoria de Gestão das Ações	21,67%	26,67%	24,17%
	Coordenadoria de Políticas Extensionistas	21,67%	10,00%	15,83%
	Coordenadoria de Integração e Fomento das Ações	21,67%	23,33%	22,50%
PROGEP	Coordenadoria de Admissão e Dimensionamento	6,67%	11,67%	9,17%
	Coordenadoria de Administração de Pessoal	6,67%	53,33%	30,00%
	Coordenadoria de Desenvolvimento de Pessoal	6,67%	31,67%	19,17%
	Coordenadoria de Legislação de Pessoal	6,67%	31,67%	19,17%
	Coordenadoria de Qualidade de Vida no Trabalho	6,67%	30,00%	18,33%
PROGRAD	Coordenadoria de Controle Acadêmico	10,00%	0,00%	5,00%
	Coordenadoria de Gestão de Dados Acadêmicos	10,00%	26,67%	18,33%
	Coordenadoria de Ensino de Graduação	10,00%	23,33%	16,67%
	Coordenadoria para o Fortalecimento da Qualidade de Ensino	10,00%	10,00%	10,00%
	Procuradoria Institucional Educacional	10,00%	10,00%	10,00%
PRPI	Coordenadoria de Pesquisa	20,00%	6,67%	13,33%
	Coordenadoria de Pós-Graduação	20,00%	31,67%	25,83%
	Coordenadoria de Inovação	20,00%	18,33%	19,17%
	Coordenadoria de Editoração e Apoio à Publicação	20,00%	30,00%	25,00%
PROPLAN	Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica	35,00%	100,00%	67,50%
	Coordenadoria de Planejamento Orçamentário	35,00%	15,00%	25,00%
	Coordenadoria de Gestão da Sustentabilidade	35,00%	31,67%	33,33%
	Coordenadoria de Informação, Monitoramento e Avaliação	35,00%	26,67%	30,83%

	Institucional			
	Coordenadoria de Transparência, Governança e Gestão de Riscos	35,00%	18,33%	26,67%
	Coordenadoria de Gestão de Projetos e Processos	35,00%	26,67%	30,83%
DIARI	Coordenadoria de Acompanhamento das Relações Institucionais	25,00%	10,00%	17,50%
	Coordenadoria de Estágio e Desenvolvimento Profissional	25,00%	25,00%	25,00%
DCOM	Coordenadoria de Jornalismo Institucional	23,33%	15,00%	19,17%
	Coordenadoria de Obras e Projetos de Engenharia	48,33%	23,33%	35,83%
DINFRA	Coordenadoria de Manutenção	48,33%	41,67%	45,00%
	Coordenadoria de Projetos de Arquitetura	48,33%	13,33%	30,83%
	Coordenadoria de Gestão BIM	48,33%	23,33%	35,83%
DLA	Departamento de Transportes	36,67%	20,00%	28,33%
	Departamento de Gestão de Contratos	36,67%	100,00%	68,33%
	Diretoria Adjunta	36,67%	36,67%	36,67%
	Coordenadoria de Gestão e Segurança da Informação	26,67%	5,00%	15,83%
DTI	Coordenadoria de Infraestrutura de TI	26,67%	16,67%	21,67%
	Coordenadoria de Sistemas de Informação	26,67%	35,00%	30,83%
SIBI	Biblioteca de Barbalha	100,00%	33,33%	66,67%
	Biblioteca de Crato	100,00%	33,33%	66,67%
	Biblioteca de Brejo Santo	100,00%	18,33%	59,17%
	Biblioteca de Juazeiro do Norte (Diretoria Adjunta)	100,00%	1,67%	50,83%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Assim, dentre as Pró-Reitorias, as que apresentaram maior grau de risco foram: a Pró-Reitoria de Administração (PROAD), a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGEP), a Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN) e a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PRPI), com percentuais de 56,86%, 53,55%, 51,11% e 48,90%, respectivamente. Já entre as Diretorias, destaca-se a Diretoria do Sistema de Bibliotecas (SIBI), a Diretoria de Logística e Apoio Operacional (DLA) e a Diretoria de Infraestrutura (DINFRA), com 57,48%, 48,79% e 48,00%, respectivamente. Posteriormente, verificou-se as unidades de nível tático, vinculadas a essas, que obtiveram maior grau de risco, demonstradas na tabela 4.

Tabela 4 – Resultado da Auditoria Baseada em Riscos

Nível Estratégico	Grau de Risco	Nível Tático	Grau de Risco
SIBI	57,48%	Biblioteca de Barbalha Biblioteca de Crato	66,67%
PROAD	56,86%	Coordenadoria de Contratos	61,67%
PROGEP	53,55%	Coordenadoria de Administração de Pessoal	30,00%
PROPLAN	51,11%	Coordenadoria de Planejamento e Gestão Estratégica	67,50%
PRPI	48,90%	Coordenadoria de Pós-Graduação	25,83%
DLA	48,79%	Departamento de Gestão de Contratos	68,33%
DINFRA	48,00%	Coordenadoria de Manutenção	45,00%

Fonte: Elaborado pela equipe da Auditoria.

Diante do exposto, sugere-se, como áreas passíveis de auditoria para o exercício de

2022, as elencadas na tabela 4. Na oportunidade, reitera-se que, durante a elaboração do PAINT, sejam analisados: o quantitativo previsto de ações a serem realizadas para o próximo ano; a capacitação dos servidores em assuntos específicos, se necessário; o monitoramento de ações já realizadas; dentre outros fatores relevantes para uma boa atuação da equipe da Auditoria, a fim de priorizar as unidades que serão auditadas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ação de Auditoria Baseada em Riscos tem a importante função de auxiliar o planejamento das ações de auditoria e, simultaneamente, iniciar um processo de disseminação da cultura de riscos na UFCA, com intuito de promover junto à alta administração o desenvolvimento de um sistema de Gestão de Riscos (GR) que assegure adequado monitoramento das ações corporativas.

Os gestores, cientes dos riscos de suas unidades, poderão direcionar melhor os recursos aos controles internos de suas áreas, proporcionando tratamento mais adequado às possíveis dificuldades a serem enfrentadas no decorrer do planejamento traçado. Assim sendo, a compreensão dos riscos relacionados a cada processo/atividade e a melhoria contínua nos controles internos resultarão em um funcionamento melhor de todos os setores da Universidade, influenciando todo o processo de implantação de políticas de gestão na UFCA.

Feitas estas considerações, encaminho o presente Relatório de Auditoria – Versão Final, para que o Chefe da Unidade de Auditoria Interna o aprove e determine as formalidades de praxe.

Juazeiro do Norte, 29 de outubro de 2021

Edson Menezes Vilar

Edson Menezes Vilar

Chefe do Departamento de Auditoria
de Suprimentos, Bens e Serviços
SIAPE 1170290

Antonio Rafael V. de Oliveira

Antonio Rafael Valério de Oliveira

Chefe da Auditoria Interna
SIAPE 1228460